



A MANDÍBULA DE CAIM

"Se Agatha
Christie e James
Joyce tivessem um filho
literário bastardo,
seria este livro."

Daily Telegraph

O quebra-cabeça literário mais terrivelmente difícil do mundo.

A MANDÍBULA DE CAIM

TORQUEMADA

Tradução de Myra Marple



Publicado originalmente no Reino Unido por Victor Gollancz LTD, 1934.
Esta edição foi publicada pela primeira vez no Reino Unido pela Unbound, 2019.
Os direitos morais do autor foram assegurados.

TÍTULO ORIGINAL
Cain's Jawbone

REVISÃO
Eduardo Carneiro
Theo Araújo

DIAGRAMAÇÃO
Inês Coimbra

DESIGN DE CAPA
Mecob

ILUSTRAÇÃO DE CAPA
Tom Gauld

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ
M378m

Mathers, E. Powys (Edward Powys), 1892-1939
A mandíbula de Caim : torquemada / Edward Powys Mathers ;
tradução Myra Marple. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Intrínseca, 2022.
216 p. ; 21 cm.

Tradução de: *Cain's Jawbone*

ISBN 978-65-5560-442-9

1. Ficção inglesa. I. Marple, Myra. II. Título.

22-80305

CDD: 823
CDU: 82-3(410)

Gabriela Faray Ferreira Lopes - Bibliotecária - CRB-7/6643

[2022]

Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA INTRÍNSECA LTDA.
Rua Marquês de São Vicente, 99/3º andar
22451-041 — Gávea
Rio de Janeiro — RJ
Tel./Fax: (21) 3206-7400
www.intrinseca.com.br

UMA NOTA SOBRE O AUTOR

O *quebra-cabeça Torquemada* foi publicado pela Gollancz em 1934 e escrito por Edward Powys Mathers (1892-1939).

O *nom de plume* do autor era Torquemada, nome ligado à Inquisição Espanhola, pois Edward Powys Mathers (conhecido pelos amigos como Bill) acreditava que um quebra-cabeça devia ser extremamente difícil, mas igualmente compensador uma vez solucionado. Ele introduziu na Inglaterra as palavras cruzadas enigmáticas em 1924 através das páginas do jornal *Observer*.

Os britânicos adoram um quebra-cabeça e são muito ligados a compiladores de palavras cruzadas, sempre ansiosos pelo quebra-cabeça da semana seguinte, e Torquemada tinha muitos apoiadores fiéis. John Dickson Carr (autor de *The Hollow Man*, eleito o melhor suspense policial de “quarto fechado” de todos os tempos) era seu amigo. Ele acreditava que “jamais houve um homem com tão vasto conhecimento da ficção sensacionalista. Torquemada do *Observer* lia tudo que estava sendo escrito... e também já estava a par de tudo que fora escrito. E jamais esqueceu nada disso”.

Powys Mathers era tido como um tradutor brilhante e foi responsável pela edição de *As mil e uma noites*. O belo poema “Black Marigolds” (um dos prediletos da laureada poetisa britânica Carol Ann Duffy) foi outra de suas contribuições. Mathers também era um crítico literário especialista em resenhas de ficção criminal.

Em 1934, ele publicou uma seleção de seus quebra-cabeças com o título de *O quebra-cabeça Torquemada*. Assim como algumas palavras cruzadas gloriosamente difíceis, o livro continha antístrofes, jogos verbais, telésticos, acrósticos triplos cruzados e anagramas — o suficiente para manter uma família ocupada durante semanas.

As últimas cem páginas do livro contêm o romance-quebra-cabeça *A mandíbula de Caim*.

VOCÊ É CAPAZ DE SOLUCIONAR O MISTÉRIO CRIMINAL DE TORQUEMADA?

Tenha certeza de que *existe* uma ordem inevitável, aquela em que as páginas foram escritas e que, embora a mente do narrador possa se mover para trás e para a frente vez ou outra no estilo moderno, a narrativa segue adiante, incessante e inequivocamente, da primeira à última página.

Alerta: este quebra-cabeça é extremamente difícil e não recomendável para os que têm coração fraco.

Aos leitores que quiserem saber se conseguiram encontrar a resposta certa desse quebra-cabeça, a Intrínseca receberá a folha de respostas a seguir, no seguinte endereço:

Rua Marquês de São Vicente, 99 / 6º andar
Gávea - Rio de Janeiro - RJ
22451-041

A editora entrará em contato,
caso a resposta completa esteja certa.

Nome: _____ Número de telefone: _____

E-mail: _____

Para saber se realmente acertou, escreva uma breve explicação de como a solução foi obtida, nomes completos dos seis personagens assassinados e seus respectivos assassinos, além da ordem correta das cem páginas do livro.

Notas sobre como você chegou à solução:

Pessoa assassinada

Ex: John Doe

Ex: Blanche Talmonds

1
2
3
4
5
6

Assassinado por

Ex: Elizabeth Lazenby

Ex: Thomas Atkins

1
2
3
4
5
6

Página impressa 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25
Ordem correta -----

Página impressa 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50
Ordem correta -----

Página impressa 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75
Ordem correta -----

Página impressa 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100
Ordem correta -----

INTRODUÇÃO

Em 1934, o compilador de palavras cruzadas do *Observer*, Edward Powys Mathers, escreveu um romance ímpar: *A mandíbula de Caim*. A obra, que faz referência à primeira arma assassina de que se tem notícia, foi escrita sob o pseudônimo de Torquemada. A história não só era um suspense policial, como também um dos quebra-cabeças mais intrigantes já publicados.

Dizia-se que as cem páginas do romance — originalmente publicado no *Livro de quebra-cabeças de Torquemada* — haviam sido acidentalmente impressas e encadernadas fora de ordem, convidando o leitor a reordená-las, solucionar os mistérios e revelar os assassinos. Existem milhões de combinações possíveis para as páginas, **mas apenas uma ordem é a correta**. O quebra-cabeça é extremamente difícil e só foi decifrado por três leitores; a solução do problema permanece em segredo.

APRESENTAÇÃO À EDIÇÃO BRASILEIRA

Caro leitor,

Este romance precisa de você. Não aprecia monólogos solitários. Nasceu para o diálogo, para ouvir suas ideias. O espetáculo começa quando você chega. Depois, somente as cortinas se abrem.

Como um ator e, ao mesmo tempo, espectador. O livro precisa de um Tu. É um tabuleiro de xadrez a convidar os jogadores.

Foi uma longa espera, leitor, convenhamos. Longa e sentida. Mas o que importa é chegar.

Mantenha os olhos abertos. Leia “além do que existe na impressão”, segundo Jorge de Lima. São muitas mudanças de plano. Metamorfoses da língua. Mosaicos vivos. Quadros mágicos, a que recorreu Osman Lins. Remate de palavras cruzadas. Recobre a atenção. Tantas sereias e Ulisses sozinho.

Este livro jamais termina. Há quatro anos adentrei a narrativa. Já não consigo, e nem pretendo, abandoná-la. Talvez, leitor, nos encontremos no meio da história. Conheço alguns bares nestas páginas. Uma xícara de café? E juntos decidimos um caminho, que se desvende parte de um enigma. Um desafio refinado, quebra-cabeça dúctil, cujas peças podem crescer ou diminuir, sem alterar o desenho, com seu conjunto, móvel e plural.

Os entendidos dão três soluções ao livro. Tenho uma ideia, mas não darei o *spoiler*. Mesmo porque cada combinação é dinâmica. Se hoje parece uma coisa, amanhã é outra.

Quem adentra esse mundo 3-D, torna-se coautor da narrativa, segunda alma de Edward Powys Mathers.

Para uma ideia da paisagem, cito o verbete “dogma” do *Etimologiário* de Maria Sebregondi: “s.m. (do ingl. ‘dog’: cachorro) — irrefutável verdade canina. As trocas e as metáteses entre etologia e teologia revelam que os cães têm in-

discutivelmente razão: o cão é o espelho de deus (*dog/god*).”

Espelho, forma invertida, ludismo, deriva e combinação: eis alguns pontos centrais para completar a viagem de Powys Mathers.

A que horas marcamos nosso encontro aqui dentro, cúmplice-leitor e colega de aventura?

Marco Lucchesi

Sento-me sozinho à mesa que me foi designada e pego a caneta para fazer, a quem interessar possa, o relato preciso do que deve acontecer. Rotulem-me de nervoso, visionário, como preferirem; ao menos esta canetazinha, esta Aquarius sarapintada preta e prateada, com sua pena temperada por encomenda em Amsterdã, é gananciosa. Não tem tido muito trabalho desde que atuou com a maior agilidade para o velho falecido. Enquanto contemplo o mar, Casy Ferris passa de olhos baixos. Claro, hoje é o dia. O pai dela me lembra uma morsa malsã. Mas a moça, suponho, necessariamente tem alguém. A St. Lazarus-in-the-Chine já se encontra, sem dúvida, repleta de gente. Eu a considero estouvada; mas não é da minha conta. Onde acima das tumbas dos mártires choram os maçaricos, lembra-se bem meu coração! Curioso que ele me venha tanto à cabeça hoje. Espero que seja acima de peixes mortos que paire a algaravia dos pássaros. Mas todas as gaivotas que se prezam amam um marinheiro. Que horror.

Em 1934, o compilador de palavras cruzadas do *The Observer*, Edward Powys Mathers, escreveu um romance ímpar: *A mandíbula de Caim*. A obra, que faz referência à primeira arma assassina de que se tem notícia, foi escrita sob o pseudônimo de Torquemada. A história não só era um suspense policial; era também um dos quebra-cabeças mais intrigantes já publicados.

O leitor precisará identificar seis assassinatos distribuídos em 100 páginas impressas em ordem totalmente aleatória. Existem milhões de combinações possíveis, mas apenas uma é a sequência correta. Com muita lógica e uma leitura perspicaz, pode-se organizá-las na progressão certa, de modo que se revelem seis vítimas de assassinato e seus respectivos algozes. O quebra-cabeça é extremamente difícil, a solução do problema permanece em segredo e até hoje apenas três pessoas conseguiram decifrar o enigma.

Será que você consegue se juntar a esse grupo seleto?

SAIBA MAIS:

<https://www.intrinseca.com.br/livro/1223/>

